

# APAV<sup>®</sup>



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

# Recortes de Imprensa

## Setembro 2016



Apoio:

1986 **LPM** 2016  
THE HOUSE OF PR



## Homens alvo de campanha da APAV sobre violência doméstica

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança uma campanha de sensibilização para o fenómeno da violência doméstica contra os homens e apresenta as Estatísticas APAV | Homens Vítimas de Violência Doméstica 2013-2015.

A campanha foi desenvolvida criativamente por Alexandre Freitas, Irene Nita, Joana Oliveira, João Humberto e Margarida Marques, alunos do curso de Publicidade e Marketing da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa para a APAV.

Esta nova campanha aponta a vergonha como uma marca num homem vítima de violência doméstica, premissa que serve de mote à campanha. Com base na imagem de uma ressonância magnética do cérebro humano, a campanha pretende dar imagem à vergonha, emoção comum nas vítimas, e que tal como a violência doméstica permanece, muitas vezes, invisível.

Apesar da prevalência do crime de violência doméstica sobre as mulheres ser muito superior, os homens também são vítimas deste crime. Entre 2013 e 2015, a APAV registou um total de 1.240

homens adultos vítimas de violência doméstica, tendo-se verificado um aumento de 14,4% entre 2013 e 2015.

Os homens vítimas de violência doméstica podem ser alvo de comportamentos de controlo, agressões físicas e psicológicas. O medo e a vergonha surgem como a principal barreira ao primeiro pedido de ajuda. O receio do descrédito e da humilhação, que pode, muitas vezes, surgir de familiares, amigos e até mesmo instituições policiais e judiciais, impede a decisão da denúncia da vitimação.





ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015

# APAV regista na região 79 casos de homens vítimas de violência

Entre os anos de 2013 e 2015, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou, no

distrito de Braga, 73 denúncias de homens vítimas de violência doméstica, o que corresponde a 5,9% do valor nacional. Em Viana do Castelo, o número desce para seis (0,5%).

Os dados foram divulgados pela APAV, através de um relatório que dá nota que, neste período, foram registados 22373 processos de apoio a vítimas de violência doméstica.

No que respeita a homens vítimas deste tipo de crime, nestes três anos a APAV contabilizou 1240 homens adultos (395 em 2013, 393 em 2014 e 452 em 2015), registando-se, aqui, um aumento de 14,4 por cento de 2013 para

2015. São os homens em idade avançada as principais vítimas, representando 27,6% dos casos.

Na maior parte das situações, a vítima é cônjuge (353), pai/pãe (203) ou filho/a (169). Nos restantes casos, as vítimas e os agressores são companheiros ou ex-companheiros ou ex-cônjuge.

No que respeita a condição económica da vítima, a que mais se destacou foi a de empregado/a (29,8%) e reformado/a (28,1%). Quanto à atividade económica do autor do crime, 25,5% estavam empregados e 21% desempregados, enquanto que 10,9% encontravam-se reformados.

Ainda de acordo com os dados obtidos pela APAV, o autor do crime é maioritariamente do sexo feminino (60,8%) e tem idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos de idade (32,2%).

Com o objetivo de sensibilizar para o fenómeno da violência doméstica contra os homens, a APAV acaba de lançar uma campanha que aponta a vergonha como uma marca. Com base na imagem de uma ressonância magnética do cérebro humano, a campanha pretende dar imagem à vergonha, emoção comum nas vítimas, e que tal como a violência doméstica permanece, muitas vezes, invisível.



DADOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA

# Casos de homens vítimas de violência doméstica aumentaram 15%

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

| Redação/Lusa |

O número de homens vítimas de violência doméstica aumentou quase 15% entre 2013 e 2015, com mais de 1.200 casos, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que lançou uma campanha contra a vergonha em denunciar.

Os números da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) são claros e mostram que tem havido uma tendência crescente no número de casos de homens vítimas de violência doméstica que pedem ajuda.

Em declarações à agência Lusa, Daniel Cotrim, assessor técnico da direção, explicou que a APAV decidiu avançar com es-

ta campanha especialmente direcionada para os homens porque este fenómeno também faz parte da realidade que compõe a violência doméstica.

“Sabemos que estatisticamente as mulheres ainda são mais vítimas deste crime do que os homens, mas aquilo que temos vindo a reparar nos nossos números é que entre 2013 e 2015 houve um aumento de quase 15% de denúncias de homens adultos vítimas de violência doméstica junto dos nossos gabinetes de apoio à vítima”, adiantou.

Os dados estatísticos da APAV mostram que, em 2013, 395 homens recorreram aos serviços da associação, número que caiu ligeiramente para 393 em 2014 e que chegou aos 452 em 2015.

No total, 1.240 homens pediram ajuda por terem sido vítimas de violência doméstica.

De acordo com a APAV, são sobretudo os homens mais velhos, com mais de 65 anos, as vítimas, representando 27,6% do total.

Por outro lado, em 56% dos casos denunciados, vítima e agressor têm uma relação conjugal.

De acordo com Daniel Cotrim, os casos de violência doméstica nos homens têm características específicas, que os distinguem da violência doméstica nas mulheres, já que são situações em que impera a violência psicológica. As estatísticas da associação mostram que em 38,2% dos casos denunciados houve maus tratos psíquicos e em 25% maus tratos físicos.



ID: 65896945

01-09-2016

## Dezasseis homens vítimas de violência doméstica

**2015** Durante o ano de 2015, foram vítimas de violência doméstica no distrito de Viseu, 16 pessoas do sexo masculino, segundo Daniel Cotrim, assessor técnico da direcção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O número representa 1,3% dos homens vítimas de violência doméstica a nível nacional durante o ano passado.

Segundo dados da APAV, o número de homens vítimas de violência doméstica aumentou quase 15% entre 2013 e 2015, com mais de 1200 casos a nível nacional. São sobretudo os homens mais velhos, com mais de 65 anos, as vítimas, representando 27,6% do total.

Nesse sentido, a APAV lançou uma campanha contra a vergonha em denunciar. ◀



# Casos de homens vítimas de violência doméstica aumentaram 15% entre 2013 e 2015 - segundo a APAV

O número de homens vítimas de violência doméstica aumentou quase 15% entre 2013 e 2015, com mais de 1.200 casos, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que lançou uma campanha contra a vergonha em denunciar.

Os números da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) são claros e mostram que tem havido uma tendência crescente no número de casos de homens vítimas de violência doméstica que pedem ajuda.

Em declarações à agência Lusa, Daniel Cotrim, assessor técnico da direção, explicou que a APAV decidiu avançar com esta campanha especialmente direcionada para os homens porque este fenómeno também faz parte da realidade que compõe a violência doméstica.

“Sabemos que estatisticamente as mulheres ainda são mais vítimas deste crime do que os homens, mas aquilo que temos vindo a reparar nos nossos números é que entre 2013 e 2015 houve um aumento de quase 15% de denúncias de homens adultos vítimas de violência doméstica junto dos nossos gabinetes de apoio à vítima”, adiantou.

Os dados estatísticos da APAV mostram que, em 2013, 395 homens recorreram aos serviços da associação, número que caiu ligeiramente para 393 em 2014 e que chegou aos 452 em 2015.

No total, 1.240 homens pediram ajuda por terem sido vítimas de violência doméstica.

De acordo com a APAV, são sobretudo os homens mais velhos, com mais de 65 anos, as vítimas, representando 27,6% do total.

Por outro lado, em 56% dos casos denunciados, vítima e agressor têm uma relação conjugal.

De acordo com Daniel Cotrim, os casos de violência doméstica nos homens têm características específicas, que os distinguem da violência doméstica nas mulheres, já que são situações em que impera a violência psicológica.

As estatísticas da associação mostram que em 38,2% dos casos denunciados houve maus tratos psíquicos e em 25% maus tratos físicos, totalizando mais de 60% dos crimes denunciados.

Relativamente às características do autor das agressões, os dados da APAV mostram que em 60,8% dos casos são mulheres, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (32,2%).

Daniel Cotrim explicou que o mote da campanha é falar daquilo que muitas vezes impede os homens de apresentarem queixa quando são vítimas de violência doméstica: a vergonha.

“Sobretudo trabalhar esta questão e sensibilizar para as

questões do medo e da vergonha, que surgem como principal barreira ao primeiro pedido de ajuda. O silêncio é uma grande arma que está do lado da agressora, na grande maioria das situações”, apontou.

O assessor técnico da APA frisou que a lei portuguesa não tem género e não discrimina quem quer denunciar situações de violência doméstica, apoiando tanto homens como mulheres.

Daniel Cotrim admitiu que o número de casos de homens que denunciam é ainda baixo, mas lembrou que o mesmo aconteceu com a violência doméstica no feminino, defendendo que é “preciso fazer alguma coisa abertamente”, dar apoio e mostrar que as associações já estão preparadas para prestar apoio aos homens vítimas de violência doméstica.

“É preciso que os homens se libertem deste peso do medo e da vergonha de pedirem ajuda, de terem medo de serem humilhados, de que não acreditem neles junto das autoridades ou das instituições. Felizmente muito se avançou e muito se aprendeu relativamente a estas questões”, defendeu.

A campanha vai estar disponível no site da APAV e na página de Facebook da associação, havendo também um vídeo que pode ser partilhado a partir do youtube.



### ROSA PALMA

A candidatura do Plano de Ação de Regeneração Urbana de Silves (PARU) apresentada pelo município de Silves aos fundos comunitários no âmbito do CRESC Algarve 2020 (Eixo 4 - Reforçar a competitividade do território) foi admitida e aprovada com mérito. A área do PARU da cidade de Silves coincide com a Área de Reabilitação Urbana (ARU), cuja delimitação foi aprovada a 18 de maio. Este plano estima um investimento público na ordem do 1,5 milhão de euros, que potenciará o investimento privado na ordem dos 4,5 milhões de euros. A intenção é promover o dinamismo económico, com incidência no aumento da oferta de emprego, bem como na qualificação territorial que contempla intervenções ao nível do edificado, do espaço público, com destaque para as condições de acessibilidade e mobilidade.



### APAV

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha de sensibilização para o fenómeno da violência doméstica contra os homens, desenvolvida pelos criativos Alexandre Freitas, Irene Nita, Joana Oliveira, João Humberto e Margarida Marques, alunos do curso de Publicidade e Marketing da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa para a APAV. A nova campanha aponta a vergonha como uma marca num homem vítima de violência doméstica, premissa que serve de mote à publicidade sobre um flagelo que decorre em todo o país. Com base na imagem de uma ressonância magnética do cérebro humano, a campanha pretende dar imagem à vergonha, emoção comum nas vítimas, e que, tal como a violência doméstica, permanece, muitas vezes, invisível. Apesar da prevalência do crime de violência doméstica sobre as mulheres ser muito superior, os homens também são vítimas deste crime. Entre 2013 e 2015, a APAV registou um total de 1240 adultos do género masculino vítimas de violência doméstica, tendo-se verificado um aumento de 14,4 por cento entre 2013 e 2015.



### LUÍS GOMES

O município de Vila Real de Santo António recebe até dia 4, em representação da Assembleia Regional e Local Euro-Mediterrânica (Arlem) do Comité das Regiões (CoR) da União Europeia, a visita de uma comitiva líbia de autarcas e especialistas na área da saúde. A missão visa prestar apoio às autoridades daquele país do Mediterrâneo na implementação de uma rede de cuidados de saúde primários e dará a conhecer alguns projetos pioneiros desenvolvidos por Portugal e pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António na área da saúde. Um dos exemplos de boas práticas é o programa de cuidados oftalmológicos «Cuidar», através do qual já foram tratadas mais de dez mil pessoas em apenas dois anos. O autarca vila-realense Luís Gomes coordenará e dirigirá os trabalhos em representação dos co-presidentes da assembleia euro-mediterrânica, Markku Markkula, também presidente do CoR, e Hani Abdalmasih Al Hayek, autarca de Beit Sahour, (Palestina).



### CARLOS SILVA E SOUSA

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira, mostrou-se contra a instalação de uma unidade privada de aquicultura de bilvaves em águas costeiras, a 7,3 quilómetros do porto de abrigo, que considera «beneficiar interesses particulares». A nova unidade, do ponto de vista do autarca, prejudicará os pescadores, as empresas marítimo-turísticas e a acessibilidade ao porto de abrigo e à Marina de Albufeira. Carlos Silva e Sousa comunicou à Administração Central uma moção aprovada por unanimidade em reunião de Câmara Municipal para travar a produção de ostras e vieiras em mar aberto. A zona reservada à aquicultura terá dois hectares para produção de ostras e vieiras, ficando situada a pouco mais de sete quilómetros a sudoeste do porto de abrigo de Albufeira. A deliberação foi enviada para o governo, para a CCDRA e para a Capitania do Porto de Portimão.



## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Casos de homens vítimas de violência doméstica aumentou 15 por cento entre 2013 e 2015

## Números revelados no âmbito de uma campanha contra a vergonha em denunciar

O número de homens vítimas de violência doméstica aumentou quase 15% entre 2013 e 2015, com mais de 1.200 casos, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que lançou uma campanha contra a vergonha em denunciar.

Os números da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) são claros e mostram que tem havido uma tendência crescente no número de casos de homens vítimas de violência doméstica que pedem ajuda.

Em declarações à agência Lusa, Daniel Cotrim, assessor técnico da direção, explicou que a APAV decidiu avançar com esta campanha especialmente direcionada para os homens porque este fenómeno também faz parte da realidade que compõe a violência doméstica.

“Sabemos que estatisticamente as mulheres ainda são mais vítimas deste crime do que os homens, mas aquilo que temos vindo a reparar nos nossos números é que entre 2013 e 2015 houve um aumento de quase 15% de denúncias de homens adultos vítimas de violência doméstica junto dos nossos gabinetes de apoio à vítima”, adiantou.

Os dados estatísticos da APAV mostram que, em 2013, 395 homens recorreram aos serviços da associação, número que caiu ligeiramente

para 393 em 2014 e que chegou aos 452 em 2015. No total, 1.240 homens pediram ajuda por terem sido vítimas de violência doméstica.

De acordo com a APAV, são sobretudo os homens mais velhos, com mais de 65 anos, as vítimas, representando 27,6% do total.

Por outro lado, em 56% dos casos denunciados, vítima e agressor têm uma relação conjugal.

De acordo com Daniel Cotrim, os casos de violência doméstica nos homens têm características específicas, que os distinguem da violência doméstica nas mulheres, já que são situações em que impera a violência psicológica.

As estatísticas da associação mostram que em 38,2% dos casos denunciados houve maus tratos psicológicos e em 25% maus tratos físicos, totalizando mais de 60% dos crimes denunciados.

Relativamente às características do autor das agressões, os dados da APAV mostram que em 60,8% dos casos são mulheres, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (32,2%).

Daniel Cotrim explicou que o mote da campanha é falar daquilo que muitas vezes impede os homens de apresentarem queixa quando são vítimas de violência doméstica: a vergonha.

“Sobretudo trabalhar esta ques-



tão e sensibilizar para as questões do medo e da vergonha, que surgem como principal barreira ao primeiro pedido de ajuda. O silêncio é uma grande arma que está do lado da agressora, na grande maioria das situações”, apontou.

O assessor técnico da APAV frisou que a lei portuguesa não tem género e não discrimina quem quer denunciar situações de violência doméstica, apoiando tanto homens como mulheres.

Daniel Cotrim admitiu que o número de casos de homens que denunciam é ainda baixo, mas lembrou que o mesmo aconteceu com a violência doméstica no feminino, defendendo que é “preciso fazer al-

guma coisa abertamente”, dar apoio e mostrar que as associações já estão preparadas para prestar apoio aos homens vítimas de violência doméstica.

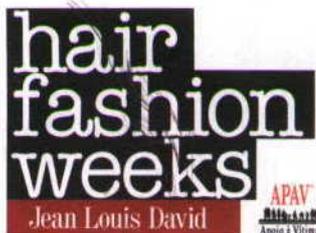
“É preciso que os homens se libertem deste peso do medo e da vergonha de pedirem ajuda, de terem medo de serem humilhados, de que não acreditem neles junto das autoridades ou das instituições. Felizmente muito se avançou e muito se aprendeu relativamente a estas questões”, defendeu.

A campanha vai estar disponível no site da APAV e na página de Facebook da associação, havendo também um vídeo que pode ser partilhado a partir do youtube. ■



### Hair Fashion Weeks

Cumpriu a tradição à risca e esperou por Setembro para cortar o cabelo? Parece que valeu a pena. A partir de segunda-feira, os salões Jean Louis David voltam a dar uma de cabeleireiro solidário e juntam-se – desta vez – à APAV para mudar o visual aos lisboetas. Como é que isso vai acontecer? Através de dois pacotes. O primeiro, disponível até 18 de Setembro, inclui coloração e brushing por 25€. O segundo, de 19 a 25 de Setembro, custa 19€ e fica-se pelo corte e pelo brushing. Por cada serviço, a cadeia doa 1,50€ à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.



### **ARRANJE O CABELO E AJUDE A APAV**

A IV edição Hair Fashion Weeks regressa, de 12 a 25 de setembro, consolidando a parceria entre a rede de salões de cabeleireiro Jean Louis David e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. O objetivo da iniciativa passa por apoiar a APAV na luta contra a violência doméstica. Por cada *pack* promocional disponível nos salões de cabeleireiro, estes doam €1,50 à APAV.



## HAIR FASHION WEEKS

by JEAN LOUIS DAVID

**A IV EDIÇÃO HAIR FASHION WEEKS REGRESSA JÁ DE 12 A 25 DE SETEMBRO**, consolidando a parceria iniciada no ano passado entre a rede de salões de cabeleireiro Jean Louis David e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). O objetivo da iniciativa passa por apoiar a APAV, na luta contra a violência doméstica, e para tal estarão disponíveis nos salões de cabeleireiro 2 pack promocionais, cuja parte do valor pago pela consumidora, reverte automaticamente a favor da associação. Para contribuir para a causa das Hair Fashion Weeks, as clientes terão apenas que adquirir um pack promocional. Do valor unitário de cada pack, os salões Jean Louis David doarão 1,50€ à APAV.

# Vítimas de violência vão ter casa na Baixa

**PORTO** Uma casa de acolhimento para vítimas de violência doméstica pode vir a nascer na Baixa da cidade. A ideia partiu do presidente da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, António Fonseca, que espera ver o abrigo temporário a funcionar ainda este ano.

"Embora saibamos que há uma grande necessidade de habitação na freguesia, entendemos que é preciso ter em conta a responsabilidade social. E, infelizmente, a situação da violência doméstica tem tendência a agravar-se", justificou António Fonseca ao JN.

A vontade política existe. Agora faltam os "requisitos legais": "A proposta foi aprovada, anteontem, na reunião de Executivo, falta ir à As-

sembleia de Freguesia, que vai ser marcada este mês. Mas, creio que ninguém votaria contra um projeto destes", pressupõe o autarca.

Se for aprovado, o apartamento da Junta vai tornar-se no primeiro abrigo temporário para vítimas de violência doméstica na freguesia. António Fonseca acredita que o "exemplo poderá ser seguido por outras instituições".

"Podemos ter aqui um equipamento em condições, com dignidade na Zona Histórica. Claro que vamos deixar de ter um rendimento, mas nós não estamos aqui para ter rendimentos, estamos aqui para dar respostas sociais. Além disso, se alugássemos o apartamento só íamos resolver o problema de um

## Projetos Cidade disponibiliza vários tipos de apoio

● Na cidade do Porto há vários tipos de apoio às vítimas de violência doméstica. A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta são duas das muitas entidades. Um outro projeto chamado "Um passo mais" nasceu em 2013 de uma parceria entre o DIAP - Departamento de Investigação e Ação Penal e a PSP visa a celeridade da investigação das queixas e a protecção das vítimas.



O presidente da Junta, António Fonseca, é o mentor da ideia pioneira na freguesia

morador, em detrimento de outros 40 ou 50. Assim conseguimos realojar várias pessoas que necessitam de ajuda urgente", afirmou o presidente da Junta.

Para a semana, o autarca vai contactar a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a UMAR - União de Mulheres Alternativa e

Resposta e o GAIV - Gabinete de Atendimento e Apoio à Vítima da PSP do Porto. Segundo o Comando Metropolitano da PSP, no primeiro semestre deste ano, o GAIV e as subunidades policiais da cidade receberam 1191 atendimentos, 602 dos quais foram casos de violência doméstica. FILomena ABREU

Norte  
Sul



**Apoio  
para as  
vítimas**

**APAV aconselha a  
apresentar queixa**

A APAV aconselha as vítimas de violência doméstica que apresentem queixa às autoridades, exigindo um documento comprovativo da queixa ou denúncia efetuada. Adverte ainda para as consequências físicas e psicológicas da violência.



**Mais de cinco mil  
casos no último ano**

Segundo os dados da APAV, em 2015 houve cerca de 5500 casos de violência entre casais, sendo que cinco mil aconteceram em casais heterossexuais com a vítima a ser a mulher. O homem foi a vítima em 388, havendo 131 casos em relações homossexuais.

Coimbra Mulher de 46 anos perdeu o emprego e tem como único rendimento uma verba de 28,63 euros da Segurança Social

# Vítima de violência admite voltar para casa

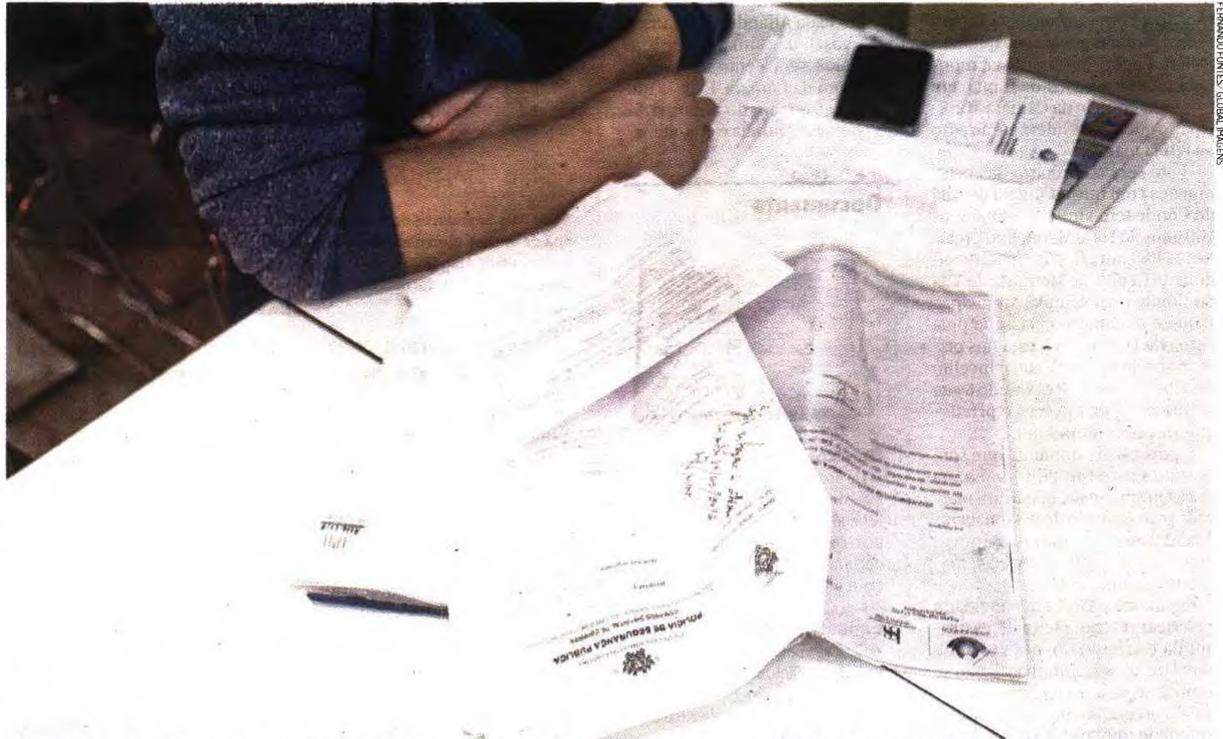
João Pedro Campos  
locais@jn.pt

► Uma mulher de 46 anos, vítima de violência doméstica durante quase uma década, admite voltar para casa depois de a Segurança Social lhe ter atribuído um valor mensal de 28,63 euros de Rendimento Social de Inserção. Sem emprego e com três meses de rendas em atraso, a mulher diz não ter alternativa.

"Ana" (nome fictício) saiu da casa onde vivia com o marido e os filhos, no Norte do país, há um ano, devido à violência com que, nos últimos anos, era tratada pelo cônjuge. Rumou a Coimbra e aí conseguiu apoio por parte da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), arrendou um quarto e arranjou emprego a fazer limpezas em várias casas. "Já fiz de tudo. Também fui cozinheira num restaurante", conta ao JN.

Em maio perdeu o emprego e solicitou, aconselhada pela APAV, o Rendimento Social de Inserção, com o estatuto de vítima. Foi-lhe garantido pela Segurança Social que, em setembro, lhe seriam atribuídos os primeiros dois meses, que Ana julgava dar para o pagamento das rendas em atraso. "A 8 de setembro recebi uma carta com o valor atribuído de 28,63 euros. O argumento deles é que tenho uma casa em meu nome, mas é a casa onde vivo com o meu marido no Norte", lamenta a mulher.

A entrar no terceiro mês de renda em atraso, Ana terá de deixar o quarto até ao final do mês. Anda desesperada à procura de emprego e de apoios. "Fui à Cáritas, que me diz que a única vaga que tem é numa casa-abrigo noutra cidade, no Sul do país. Já aqui fiz amizades e não quero partilhar quarto com pessoas que não conheço", conta. A única hipótese, para Ana, é voltar



Ana não dá a cara e não revela o verdadeiro nome, com medo de que o marido a procure. Fugiu há um ano do Norte do país, estando a refazer a vida em Coimbra

para casa, onde não sabe o que vai acontecer. "Já tentei o divórcio pela via do diálogo, mas ele não o dá", lamenta.

**Queixas sem consequências**

Ana está casada há 22 anos. Nos últimos 10, conta, ele tornou-se violento para ela, ao ponto de os filhos a aconselharem a deixá-lo. Quando contou ao marido que o queria abandonar, ele passou a controlá-la o dinheiro, o telemóvel e o computador. "Mas era sempre dentro de casa. Quando saíamos nunca mostrava esses sinais", conta.

**A mulher tem de deixar o quarto que arrendou no ano passado até ao final de setembro**

Assegura ter feito várias queixas às autoridades, mas estas nunca resultaram em nada. "Ele conhece gente influente na Polícia", garante. Não diz o verdadeiro nome e recusa ser fotografada, com medo que o marido a procure. "Ninguém sabe onde estou. Nem os meus filhos", revela, sem conseguir conter as lágrimas.

O IN contactou o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que remeteu o contacto para o Instituto de Segurança Social, não tendo obtido uma resposta em tempo útil.●

**APAV Associação garante todo o apoio possível**

● Fonte da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) explicou, ao JN, que a mulher tem tido todo o apoio e proteção ao longo do último ano, dentro do que são as possibilidades da associação. "A APAV garante todo o apoio psicológico, jurídico, emocional e social", aponta, completando que continua a ajudar esta e outras vítimas de violência doméstica. O pedido de apoio de Ana à Segurança Social veio no seguimento de uma recomendação feita pela associação.●



## Causa nobre

A rede de cabeleireiros Jean Louis David associou-se à APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) com uma campanha que visa ajudar a angariar fundos para a associação. Assim, até 25 de setembro, a rede de cabeleireiros disponibiliza dois *packs* promocionais através dos quais as clientes poderão contribuir para esta causa.





## Mira apresenta livro “Ninguém merece”



A Biblioteca Municipal de Mira vai apresentar o livro “Ninguém merece” de Inês Maomé, numa sessão que terá início às 15h00 do dia 24 de Setembro. O livro aborda a violência doméstica, tendo como base a história de vida de uma mulher. Com o objetivo de promover a sensibilização contra a violência, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) associou-se ao projecto e o livro conta com um prefácio de Daniel Cotrim. Na apresentação do livro estará Joana Nascimento, técnica de apoio à vítima e psicóloga da APAV.◀



## PAIS EM TEMPOS DE CRISES

## O inferno todos os dias



**Mário Freire**  
Professor

**A** Associação de Apoio à Vítima (APAV), instituição particular de solidariedade social, publicou em Março deste ano o seu relatório anual, referente a 2015. Ora, durante o ano em análise, recorreram àquela Associação 9.612 vítimas, 82,2% das quais do sexo feminino. Excluindo as pessoas (que foram a grande maioria) de que não pôde obter-se quaisquer informações sobre o seu grau de escolaridade, aquelas em que se registou maior número de vítimas foram as que se encontram habilitadas com um curso de ensino superior (7,1%).

Por outro lado, da relação da vítima com o/a autor/a do crime, considerando os 9.612 casos registados, seleccionaria as situações em que a vítima foi o

cônjuge – 2.567 casos; a vítima foi o/a companheiro/a – 1.295 casos; a vítima foi o filho ou a filha – 1.104 casos a vítima foi o pai ou a mãe – 819 casos. Significa isto que, de entre a violência ocorrida entre pessoas, aquela que teve maior expressão foi a que se passou entre membros do agregado familiar mais próximo. Além disso, ela estende-se a todos os níveis sociais e ocorreu em todas as áreas geográficas.

Num outro estudo da mesma Instituição, publicado já em Agosto deste ano, abrangendo os anos de 2013 a 2015, agora exclusivamente orientado para o sexo masculino, registou-se um total de 1240 pessoas adultas que foram vítimas de violência doméstica, tendo-se verificado um aumento percentual de 14,4% entre 2013 e 2015. Segundo os dados recolhidos, são os homens de idade avançada as principais vítimas. Os agressores/as continuam a situar-se no círculo restrito da família. É provável que o número de homens vitimizados seja maior do que aquele que as estatísticas

apresentam. Segundo a APAV “o medo e a vergonha são, para estas vítimas, a principal barreira para fazer um primeiro pedido de ajuda. Estes homens receiam ser desacreditados e humilhados por terceiros (familiares, amigos e até mesmo instituições policiais e judiciárias) se decidirem denunciar a sua vitimação.” Enfim, o inferno de se ser humilhado, ofendido, agredido todos os dias dentro de portas por aqueles que maior obrigação deveriam ter de cuidar e proteger, faz-nos pensar numa sociedade desregulada que, independentemente da área geográfica, do sexo ou do nível social, parece já não distinguir pai, mãe, avô, avó, neto, neta, marido e esposa. Será mesmo uma tendência social de que a violência doméstica está a alastrar? A resposta a estas situações tem que ser dada pelo Estado mas, também pela Escola, pela Comunicação Social, por instituições de carácter cívico e religioso mas principalmente pela Família. Só uma Família que respeite os que lhe estão próximos poderá ser modelo para os mais novos que nela habitam.



ID: 66150151

20-09-2016

## Palestra sobre violência doméstica e violência no namoro com Júlio Machado Vaz, em Melgaço

No próximo dia 23 de setembro o psiquiatra Júlio Machado Vaz vai estar em Melgaço com uma palestra em torno da violência doméstica e da violência no namoro. A ação acontece pelas 21h30 na Casa da Cultura e é de entrada livre e gratuita.

Na palestra, o psiquiatra vai sensibilizar o público para as questões do medo e da vergonha,

que surgem como principal barreira ao primeiro pedido de ajuda. Júlio Machado Vaz abordará diversos sinais de uma relação conflituosa, tentando entender como vêm os presentes e o que consideram ser violência.

Saiba-se que entre 2013 e 2015 a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 22.373 processos de apoio relacionados com violência doméstica.



**COOPERAÇÃO****APAV e PGR  
assinam  
colaboração**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) celebram um protocolo de colaboração, que visa «enquadrar e aprofundar a cooperação institucional» entre as instituições.



## Vítimas Procuradoria e APAV reforçam parceria com protocolo para apoiar, sobretudo, os idosos

● A Procuradoria-Geral da República (PGR), liderada por Joana Marques Vidal (na foto), e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinaram ontem um protocolo que visa fortalecer a promoção e a garantia dos direitos de quem é vítima de crime, principalmente os idosos.



O "grande objetivo" do protocolo de é "reforçar a cooperação institucional com o Ministério Público", disse à agência Lusa o presidente da APAV, João Lázaro. Apesar da APAV e do Ministério Público já trabalharem em conjunto no dia-a-dia, "a ideia é poder aperfeiçoar" esta parceria. O protocolo assinado indica a realização de campanhas comuns de sensibilização, de informação e de prevenção, para poder ajudar-se as vítimas, sobretudo, idosos.

## JUSTIÇA



Protocolo foi ontem assinado

## Atendimento à vítima reforçado

Estabelecer um canal de proximidade entre a vítima e a lei levou a Procuradoria-Geral da República e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a assinarem, ontem, um protocolo.

Com a aplicação deste protocolo, as vítimas passam a ter um “atendimento personalizado, humano e perceptível dos seus direitos no momento em que apresentam uma queixa, por exemplo, num posto da GNR”, disse a procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal.

O presidente da APAV, João Lázaro, disse por sua vez que este protocolo resulta da “necessidade de ter respostas mais eficazes” junto das vítimas. ● J.S.



# Como enfrentar a violência doméstica?

## Debate **Violência doméstica** Kim Sawyer

**A** violência doméstica abrange qualquer comportamento agressivo intencional praticado por uma das partes numa relação íntima contra a outra parte. Independentemente do tipo de ofensa, física ou emocional, ou da dimensão da violência doméstica, há sempre um denominador comum – a determinação de uma pessoa exercer, e manter, poder e controlo sobre outra.

A violência doméstica é transversal a todo o tipo de comunidades e é um fenómeno desprezível que é cego em relação ao nível económico, à raça, à religião, à nacionalidade, à orientação sexual e à idade. Contudo, o facto é que continua a haver uma maior probabilidade de as vítimas de violência doméstica serem mulheres – tanto nos EUA como em Portugal, 85% das vítimas de violência doméstica são mulheres.

Para muitas vítimas, a questão de se manterem em relações abusivas reduz-se a escolhas horríveis entre males menores – a capacidade financeira de se sustentarem, a si mesmas e aos seus filhos, ou se libertarem da violência. Quando confrontadas com estas alternativas, muitas escolhem ficar, sabendo que isso significa a continuação do abuso. É claro que há outros aspectos a considerar que pesam nesta decisão – o risco do aumento da violência pela tentativa de escapar, o medo de abandonar a vida tal como a conhecem, o risco de perder o emprego, entre outros. Mas um dos principais obstáculos para muitas vítimas é o facto de serem financeiramente dependentes dos seus parceiros, estando extremamente receosas de não se conseguirem sustentar, a si e aos seus filhos, se abandonarem a relação.

É também necessário que percebamos o papel da sociedade na perpetuação de uma cultura que inibe a independência financeira das mulheres e permite que um género exerça poder e controlo sobre outro. Quando falamos de liberdade financeira e dos papéis socioeconómicos, em tantas sociedades pelo

mundo fora, a questão do género continua a fazer diferença. As disparidades salariais entre homens e mulheres continuam a ser substanciais, há significativamente menos mulheres em posições executivas ou em conselhos de administração, e apenas uma mão-cheia de mulheres com cargos de liderança a nível mundial. Entretanto, as mulheres continuam a suportar um peso significativamente maior no que respeita a responsabilidades familiares.

A violência doméstica é um crime em muitos países, incluindo Portugal, mas muitas vezes as vítimas não têm consciência deste facto, nem dos seus direitos, nem tão-

“ -pouco dos recursos disponíveis para se protegerem, a si e a outros, de crimes de violência. Instituições como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) podem dar apoio emocional, prático, legal, social e psicológico às vítimas de crimes e violência, bem como às suas famílias e amigos. Todos podemos ajudar referindo as vítimas àqueles que podem prestar assistência profissional.

Para as vítimas pode ser difícil escaparem de relações abusivas e quebrarem os ciclos de violência por muitas razões, mas todos podemos fazer a nossa parte no que toca a dar ferramentas, competências e oportunidades de *networking* para que as mulheres possam ser mais bem sucedidas financeiramente, e trabalhar em prol de uma sociedade que oferece às mulheres mais oportunidades para a igualdade financeira. É por esta razão que tanto nos Estados Unidos, como durante a minha estadia em Portugal, tenho trabalhado para promover a auto-suficiência económica das mulheres. Em Portugal, o *Connect to Success* é a iniciativa da embaixada que apoia o empreendedorismo feminino, dando as competências necessárias às empreendedoras para que possam fazer crescer os seus negócios. Além disso, promover uma maior sensibilização da população em geral e partilhar informação sobre serviços de apoio às vítimas como a APAV, tal como a embaixada tem feito, também pode ajudar. Espero que o nosso esforço contribua para promover as condições que fazem com que abandonar uma relação abusiva seja possível para mais vítimas.

Embaixatriz dos EUA em Portugal

DAVID CLIFFORD



# Mais de 490 pessoas vítimas de crimes num ano nos Açores

No ano passado, a APAV nos Açores registou 910 crimes praticados na sua maioria sobre mulheres

ANA PAULA FONSECA  
afonseca@acorianooriental.pt

O Gabinete da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - Açores apoiou, no ano passado, 494 vítimas diretas, registando mais de 900 crimes e outras formas de violência.

A maioria das vítimas continuam a ser mulheres, sendo os homens os maiores autores dos crimes perpetrados sobre a vítima de forma continuada.

Os crimes de violência doméstica, Stalking/assédio persistente, ameaças, violação e abuso sexual, foram os crimes mais registados pela APAV, num total de 910 crimes e outras formas de violência, resultando em 613 processo de apoio. Os dados constam da estatística do Gabinete da APAV em Ponta Delgada relativos a 2015 e que dá conta que as 494 pessoas que chegaram àquela estrutura foram vítimas de 501 autores de crime, na sua maioria homens. Deste total, 80 por cento eram do sexo masculino e tinham idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (26,3%). Em 37,1% dos casos eram casados e possuíam uma ocupação profissional (30,5%).

Na análise dos dados tendo em conta a caracterização da vitimação, o relatório estatístico conclui que o tipo de vitimação mais registado foi o continuado, com 49% dos casos. Destes registos, em 10,2% dos casos a vitimação tinha em média uma duração entre os 2 e os 6 anos.

Se a violência doméstica representa 79,2% dos crimes registados pela APAV em Ponta Delgada (721 em 2015), ao longo dos anos têm surgido outros crimes e formas de violência denunciadas, como o Stalking/assédio persistente, que no ano passado totalizou 14 crimes registados.

Os crimes de cariz sexual contra as pessoas continuam a ter registos anuais na APAV, totalizando 13 crimes em 2015, sendo a maioria por violação de crian-



Das 494 vítimas de crimes, a maioria reside nos concelhos de Ponta Delgada e Lagoa

## APAV promove jornadas de reflexão sobre vários tipos de violência

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - Açores promove no dia 14 de outubro as IV Jornadas Contra a Violência, no Centro Municipal de Cultura, em Ponta Delgada.

As Jornadas contra a Violência, que reúnem vários especialistas, são dedicadas ao debate de três temáticas centrais como o Cibercrime - O Furto de Identidade Online; as Vítimas de Crimes e Discursos de Ódio e a Violência Sexual sobre Crianças e Jovens. São intervenientes nas

ças e adultos e importunação sexual.

Das 494 vítimas de crime que procuraram o Gabinete da APAV de Ponta Delgada, grande parte continua a ser mulheres (87%) com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos. As vítimas eram, sobretudo, casadas e com

jornadas, e de acordo com o programa provisório, Elias Pereira (Presidente do Conselho Distrital dos Açores da Ordem dos Advogados), João Oliveira (Coordenador do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária), Frederico Moyano Marques e Carla Ferreira (APAV), Daniela Soares (Técnica do Centro de Informação e Acompanhamento de Políticas de Igualdade), Leonardo Sousa (Presidente da Direção da Associação SO-

um tipo de família nuclear com filhos, seguindo-se a monoparental.

As relações do autor do crime com a vítima são, na sua maioria, de intimidade, como sejam de companheiros, ex-companheiros, cônjuges, ex-cônjuges, namorados e ex-namorados.

LIDARIED'ARTE), Sónia Massa (Coordenadora da Equipa de Centros de Acolhimento Temporário e Lares do Instituto de Segurança Social dos Açores) e Joana Alexandre (Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa).

A APAV conta nos Açores com um Gabinete sediado em Ponta Delgada e que apoia, via telefone, as outras ilhas, em parceria com instituições. ♦

### Maior recurso à linha telefónica gratuita

O mesmo relatório estatístico dá conta de um decréscimo no número de processos abertos de apoio a vítimas (613) comparativamente a 2014 (777).

A diminuição é justificada pela Assessora Técnica da APAV e coor-

denadora do Polo de Formação dos Açores, Emanuela Braga, principalmente pela implementação em 2015 da linha telefónica gratuita de apoio à vítima e que "descentralizou as atividades dos Gabinetes, criando uma maior centralização na linha".

"A linha é quase uma triagem e, posteriormente, um encaminhamento para os Gabinetes da APAV da área de residência da vítima. Às vezes, as pessoas ficam satisfeitas com a informação prestada pela linha de apoio e não recorrem aos gabinetes", precisa Emanuela Braga, acrescentando que "face à conjuntura de crise, as pessoas recorrem mais à linha de apoio, que é gratuita, não se deslocando aos gabinetes e, como tal, não conta como processo de apoio entrado".

Desde a abertura do Gabinete da APAV Açores, em 2004, a tendência tem sido para o aumento do número de denúncias, continuando a violência doméstica a dominar. Em 2015, a APAV registou 721 crimes de violência doméstica, que incluem maus tratos físicos e psíqui-

**Em 2015, a APAV registou 721 crimes de violência doméstica (maus tratos físicos, psíquicos, entre outros)**

cos, ameaça/coação e injúrias/difamação.

Segundo Emanuela Braga, desde 2004, o número de processos entrados têm vindo a aumentar, demonstrando "não um aumento do crime mas uma maior sensibilidade das pessoas para pedir apoio".

Sustenta que as "pessoas estão mais informadas sobre os seus direitos, sobre o que podem fazer e procuram mais a instituição. Com isso, um aumento constante dos pedidos de apoio para além de se assistir a um aumento dos recursos disponíveis na comunidade de apoio às pessoas vítimas de crime ou outras formas de violência".

A própria APAV, para além da realização de campanhas de sensibilização, como recentemente a do Projeto Proteus (que apoia vítimas de furto de identidade), relativo ao Cibercrime - "Não vá em conversas" e de promoção do trabalho da instituição, promove também formações a técnicos e à comunidade, como é o caso das Jornadas contra a Violência (ver caixa). ♦



# Número de idosos vítimas de crime aumentou 18% em três anos

**Relatório**  
**Daniela Paulo**

**Mais de 37% dos processos de idosos que chegam à APAV envolvem agressões de filhos aos pais**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 2603 casos de pessoas idosas vítimas de crimes e violência doméstica entre 2013 e 2015. As mulheres continuam a ser as que mais sofrem, correspondendo a mais de 80% (2093) dos casos relatados de vítimas de violência. Já quanto a situações em que a vítima de violência era do sexo masculino registaram-se 510 denúncias.

Durante o mesmo período houve um aumento de 18,1% do total de pessoas idosas vítimas de crime apoiadas pela APAV. Mas este aumento de casos registados “não reflecte a realidade – apenas apresentará a ponta do icebergue”, sublinha a associação num comunicado enviado ontem.

A maioria dos processos com vítimas idosas que chegam à APAV envolvem pais e filhos: 37,7% dos crimes e agressões aos idosos são praticados pelos próprios filhos e 28,2% pelos cônjuges das vítimas.

Cerca de 50% das vítimas têm idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos; a outra metade tem idades superiores a 75 anos. Enquanto no período 2013-2014 o autor do crime, na sua maioria, era o cônjuge, actualmente assiste-se a “um aumento das situações em que a vítima é pai ou mãe”, disse ontem à agência Lusa a coordenadora executiva do centro de formação APAV, Maria de Oliveira.



**Metade das vítimas tem entre 65 e os 74 anos**

Analisando estes dados, Maria de Oliveira disse também que “ainda não espelham a realidade que acontece no país”, mas confirmam uma realidade de que a APAV já suspeitava e para a qual tem vindo a alertar de que “existem relações familiares que exercem relações de poder e decisão das coisas da vida mais básicas” do idoso.

“Estamos a falar de filhos que exercem violência contra os pais”, frisou a técnica, afirmando que “ainda há muito desconhecimento e alguma permissividade para continuarem a exercer estas situações”.

Por outro lado, contabilizando os dados dos últimos três anos, percebe-se que 43,9% das vítimas estavam casadas no momento do crime e 32,9% dos idosos encontravam-se inseridos em famílias nucleares com filhos. A associação contabiliza também no seu relatório um número de autores de crimes superior ao de vítimas: 2730. São na maioria homens (67,6%). Cerca de 40% dos criminosos eram casados e 23,4% encontravam-se reformados.

De acordo com a APAV, 78,4% dos casos foram praticados de forma continuada e tiveram uma duração média de dois a seis anos (12,4%). A maioria dos crimes ocorreu nas residências comuns de vítimas e agressores (56,8%).

Relativamente ao tipo de crimes praticados, o mais comum é a violência doméstica, num total de 5072 casos (80,9%). Seguem-se os crimes contra a integridade física, a liberdade, a honra, a reserva da vida privada e a vida em sociedade das pessoas (que a APAV resume como crimes contra as pessoas), que totalizam 13,73%; e depois os crimes contra o património (4,60%).

O objectivo da APAV ao divulgar estes dados é de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e para a necessidade de proteger e cuidar da população idosa, assinalando assim o Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado a 1 de Outubro.

“O Instituto Nacional de Estatística prevê que, no ano de 2050, um terço da população portuguesa seja idosa e quase um milhão de pessoas tenha mais de 80 anos. A Organização Mundial de Saúde receia que este aumento, associado a uma certa quebra de laços entre as gerações e ao enfraquecimento dos sistemas de protecção social, venha a agravar as situações de violência”, sublinha o comunicado enviado pela associação. **Texto editado por Pedro Sales Dias**



ID: 66290235

30-09-2016

**Violência doméstica** Descendentes responsáveis por 40% dos 2600 maus-tratos

# Há cada vez mais idosos agredidos pelos filhos



FOTOGRAFIA: ENVELHECIMENTO GLOBAL IMAGES

Vítimas têm relutância em denunciar abusos porque sentem que "falharam enquanto educadores", explica a APAV

**Hermana Cruz**  
hermana.cruz@jn.pt

► Quase todos os dias, há um idoso em Portugal maltratado pelo próprio filho. Entre 2013 e 2015, 986 idosos queixaram-se de violência doméstica perpetrada pelos descendentes, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelados para assinalar o Dia Internacional da Pes-

soa Idosa, que amanhã se celebra. Se até finais de 2012 a maior parte dos idosos maltratados apontava o dedo ao cônjuge, entre 2013 e o ano passado, as queixas recaíram mais sobre os filhos. De um total de 2603 idosos acompanhados pela APAV, 37,9% disseram ser vítima de violência doméstica, praticada pelos descendentes. O que se traduz numa média de 0,9 idosos por dia. "Estamos a falar de filhos que

exercem violência contra os pais. Ainda há muito desconhecimento e alguma permissividade para continuarem a exercer estas situações. Havendo uma relação familiar, é muito difícil as pessoas denunciarem, porque têm sentimentos de vergonha e de culpa, sentem que falharam enquanto educadores", explica a coordenadora executiva do Centro de Formação da APAV, Maria de Oliveira, lamentando o

"aumento de situações em que a vítima é o pai ou a mãe".

**OMS alerta para discriminação**  
Segundo a APAV, dos 2603 casos acompanhados entre 2013 e 2015, 37,9% foram praticados pelos filhos; 28,2% pelo cônjuge; 4,4% pelos netos e 4,7% pelos vizinhos. São números preocupantes, mas que, para Maria de Oliveira, "ainda não espelham a realidade que acontece no país". Cerca de 25% dos idosos vítimas de violência doméstica tinham entre 65 e 69 anos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou ontem para a discriminação dos idosos, com impacto negativo na saúde física e mental. Num inquérito, feito a 83 mil pessoas de 57 países, 60% responderam que os idosos não são respeitados. "É tempo de parar de definir as pessoas pela sua idade", pede John Beard, diretor da OMS para o Envelhecimento e Curso de Vida. ●

**particularidades :**

2

mil milhões deverá ser o total da população mundial com mais de 60 anos, em 2050, segundo a Organização Mundial de Saúde.

1924

idosos foram vítimas de maus-tratos psíquicos, entre os anos de 2013 e 2015, de acordo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

## DIA A DIA

## Os números da vergonha

Tal como nem todos os crimes são iguais, nem todas as vítimas são iguais. Pelo menos no que toca aos códigos da decência, não pode ser a mesma coisa assaltar um banco em pleno dia e assaltar a meio da noite uma casa isolada, despertando idosos com ameaças e agressões.

Crimes perpetrados contra os mais frágeis, crianças, doentes, deficientes ou idosos, são uma infâmia que carece de ainda menor tolerância do que os restantes. Mas não só continuam a existir como a análise dos casos indica tendências perturbadoras.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima revelou que entre 2013 e 2015 houve 2603 idosos vítimas de crime e violência. Chega para indignar os indignáveis. No entanto, a realidade adensa-se no subcapítulo da violência doméstica.

Já era mau constatar que os idosos eram reflexo do resto das camadas mais podres da sociedade, pelo que a maioria das agressões eram cometidas por cônjuges, mas eis que os filhos tomam a dianteira no espancamento de quem um dia os trouxe ao Mundo. Sendo muitas vezes práticas continuadas, que encontram lugar na rotina familiar, são números de uma vergonha que urge subtrair quanto antes. ●

**LEONARDO RALHA**  
EDITOR DE FECHO

## BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA APRESENTA EXPOSIÇÃO SOBRE FENÓMENOS DE VIOLÊNCIA



“O Virar da Página” é o título da próxima exposição patente na Biblioteca Municipal Lídia Jorge, em Albufeira, entre 7 de outubro e 24 de novembro. A mostra, da autoria de José Sarmento Matos em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), integra um conjunto de 20 fotografias e um vídeo que relatam experiências dramáticas de pessoas que sofreram crimes violentos. Não fique indiferente, visite a exposição e ajude-nos a virar esta página!

“O Virar da Página” é um documentário fotográfico produzido em Portugal, sobre a transformação de pessoas que sofreram de crimes violentos. Entre setembro de 2014 e abril de 2015 foram fotografadas e entrevistadas cerca de 30 pessoas que sofreram crimes de violência doméstica, tráfico humano, stalking e outras ainda que ficaram traumatizadas pelo assassinato de alguém que lhes era próximo.

“Lutando contra a sua própria vergonha, medo e vulnerabilidade, pediram ajuda à APAV e aceitaram agora expor as suas histórias pessoais, com o principal objetivo de alertar a sociedade para o fenómeno da violência e encorajar todos aqueles que são vítimas a reagirem à situação e a procurarem apoio”, revela José Sarmento Matos para quem contar estas histórias foi a oportunidade de mostrar “a que ponto estas pessoas são corajosas, enfrentando uma realidade tão pesada e tão difícil e como ainda têm força para ultrapassar situações que, por vezes, parece não terem saída”.

O projeto tem por objetivo abordar não apenas a violência que estas mulheres e homens sofreram, mas essencialmente mostrar como é que as pessoas lidam com os traumas do passado e como convivem no presente com essas vivências traumáticas.

Para ver na Biblioteca Municipal Lídia Jorge - segundas-feiras e sábados, entre as 10h00 e as 18h00, e de terça a sexta-feira, das 9h30 às 19h15. Encerra aos domingos e feriados.

### Seção do Portal:

[Visitar](#)

### Data de Publicação:

26/09/2016

# Algarve Informativo

*As Notícias Que Marcam A Atualidade Regional*

## Biblioteca Municipal de Albufeira apresenta exposição sobre fenómenos de violência

11:25 BY DANIEL PINA NO COMMENT



«O Virar da Página» é um documentário fotográfico produzido em Portugal, sobre a transformação de pessoas que sofreram de crimes violentos. Entre setembro de 2014 e abril de 2015 foram fotografadas e entrevistadas cerca de 30 pessoas que sofreram crimes de violência doméstica, tráfico humano, stalking e outras ainda que ficaram traumatizadas pelo assassinato de alguém que lhes era próximo.

"Lutando contra a sua própria vergonha, medo e vulnerabilidade, pediram ajuda à APAV e aceitaram agora expor as suas histórias pessoais, com o principal objetivo de alertar a sociedade para o fenómeno da violência e encorajar todos aqueles que são vítimas a reagirem à

situação e a procurarem apoio", revela José Sarmiento Matos, para quem contar estas histórias foi a oportunidade de mostrar "a que ponto estas pessoas são corajosas, enfrentando uma realidade tão pesada e tão difícil e como ainda têm força para ultrapassar situações que, por vezes, parece não terem saída". O projeto tem por objetivo abordar não apenas a violência que estas mulheres e homens sofreram, mas essencialmente mostrar como é que as pessoas lidam com os traumas do passado e como convivem no presente com essas vivências traumáticas.

Para ver na Biblioteca Municipal Lidia Jorge – segundas-feiras e sábados, entre as 10h e as 18h, e de terça a sexta-feira, das 9h30 às 19h15. Encerra aos domingos e feriados.

■ TAGGED IN : [Albufeira](#), [cultura](#).

Eleições EUA 2016

INTERNACIONAL

# Portuguesa ganha o Global Water Award 2016

15 DE SETEMBRO DE 2016 - 19:49

Catarina Albuquerque, antiga relatora especial das Nações Unidas, viu reconhecido o trabalho que fez para que a água e o saneamento fossem reconhecidos como direitos universais.



Foto: Gerardo Santos / Global Imagens

Barbara Baldaia



▶ A jornalista Barbara Baldaia conversou com Catarina Albuquerque sobre este prémio e o trabalho para que a água fosse um direito humano universal

Foi entregue a uma portuguesa o Prémio Água Global de 2016, atribuído pela **Associação Internacional de Água**, um organismo que junta 130 países.

Esta jurista portuguesa que é apelidada pela Associação Internacional de Água como uma "visionária" cheia de "carisma".

É por causa dela que o acesso à água potável foi declarado pela ONU um direito universal.

Catarina Albuquerque é portuguesa e acaba de ganhar este prémio que reconhece o trabalho que levou a cabo como relatora especial das Nações Unidas para a Água.

Um verdadeiro trabalho de "pica-miolas", onde ouviu muitos não. "Apanhei imensos baldes de água fria e tomates virtuais, mas estava convencida que o reconhecimento da água e do saneamento como direitos humanos era uma coisa importante e continuei a andar em frente", diz à TSF.

O que é certo é que desde 2010 este direito é universalmente reconhecido e ninguém o nega.

Agora, a Associação Internacional da Água, que congrega 130 países, entrega-lhe o Global Water Award.

É um galardão de reconhecimento pelo trabalho feito na área dos direitos humanos, pela conquista de Catarina Albuquerque, à custa de tanto insistir em algumas perguntas

"Via-se o setor como um problema de canalizações, ETAR's, torneiras e testes de qualidade. Os direitos humanos vêm questionar se estamos a fazer com que a água chegue às populações mais vulneráveis, se as tarifas da água são acessíveis aos mais pobres e como é que as comunidades mais marginalizadas e os sem-abrigo têm acesso à água".

Já imaginou viver sem água potável? Catarina Albuquerque diz que em todo o mundo há entre 2 a 3 mil milhões de pessoas que estão nessa situação.

E por isso há ainda muito a fazer.

Esta jurista portuguesa é atualmente presidente executiva do Saneamento e Água para Todos, uma parceria das Nações Unidas à escala mundial que junta organismos da ONU, países e organizações da sociedade civil e da qual também faz parte a Fundação de Bill Gates.

FOTOGALERIA DO DIA



Caos e morte. O Haiti depois do furacão



PUB

## ÚLTIMAS

Deputado cai ao usar pela primeira vez plataforma para deficientes no parlamento  
Há 54 min

Caos e morte. O Haiti depois do furacão

Nobel da Paz para o Presidente da Colômbia

João Sousa eliminado nos quartos de final do torneio de Tóquio

UGT: Patrões não são sempre uma força de bloqueio

Alimentar bebés prematuros só com leite materno pouparia milhares de euros

Afinal, laranja à noite faz bem

UGT: Determinar as pensões com base no património seria "um erro tremendo"



PUB

# Catarina de Albuquerque recebe prémio internacional

[Partilhe no Facebook](#)[Partilhe no Twitter](#)

AUTOR



Agência Lusa

15 de setembro de 2016 às 12:41

Catarina de Albuquerque recebe prémio internacional

A antiga relatora especial das Nações Unidas para a Água, Catarina Albuquerque, foi distinguida com o Prémio IWA Água Global de 2016 atribuído pela Associação Internacional de Água [IWA na sigla inglesa], foi hoje anunciado.

O prémio reconhece o "papel excepcional que ela desempenhou como a força motriz por detrás do reconhecimento dos Direitos Humanos à Água e ao Saneamento", refere-se num comunicado da maior organização internacional de profissionais do sector da água, incluindo empresas e reguladores de mais de 130 países.

A jurista portuguesa referiu que este é o resultado de um trabalho que vem a fazer desde 2008, quando a professora de Direito assumiu as funções de especialista independente com mandato estabelecido pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas para sobre a ÁGUA.

"Iniciei um diálogo institucional com a IWA onde tentei explicar que o trabalho deles é mais do que engenharia, de torneiras e canos, mas de direitos de humanos e de garantir o acesso à água pelos mais pobres e marginalizados", afirmou hoje à agência Lusa.

O director executivo da IWA, Ger Bergkamp, elogiou Catarina Albuquerque pelo papel fundamental no reconhecimento, em 2010, da inclusão dos direitos à água e saneamento no documento formal dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2015-2030 aprovado pela Assembleia Geral da ONU em 2010.

"Catarina de Albuquerque tem sido crucial no apoio ao sector da água para o acesso universal e não para deixar ninguém para trás". O seu trabalho tem inspirado a IWA a desenvolver orientações práticas sobre a aplicação do Direito Humano à Água e Saneamento", afirmou, citado no comunicado.

O Prémio Global Water IWA será entregue a Catarina de Albuquerque a 09 de Outubro, durante a cerimónia de abertura do Congresso Mundial da Água da IWA em Brisbane, na Austrália.

No evento, onde se esperam mais de 5.500 participantes ligados ao setor da água e ambiente, será lançado um Manual dos Direitos Humanos à Água Potável e Saneamento para Profissionais.

O documento procura sensibilizar os operadores de serviços de utilidade pública, administradores de empresas privadas, coordenadores de parcerias público-privadas e líderes de organizações não-governamentais. Bem como reguladores independentes para a necessidade de tomar decisões que tenham em conta o acesso a este direito e promovam a sua aplicação.

Após o fim do segundo e último mandato de Relatora Especial das Nações Unidas, em 2014, Catarina de Albuquerque foi nomeada Presidente Executiva do Saneamento e Água para Todos (SWA na sigla inglesa), uma parceria global que tem como objetivo promover o acesso universal à água potável e saneamento adequado, onde Catarina de Albuquerque continua seu trabalho para implementar os direitos humanos à água e saneamento.

Antes das funções de relatora especial para a Água, Catarina de Albuquerque presidiu ao grupo de trabalho da ONU que redigiu o projecto de Protocolo Facultativo ao Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais, e foi professora convidada nas Faculdades de Direito das Universidades de Braga e Coimbra.

Em 2009, o seu trabalho em defesa dos Direitos Humanos foi distinguido com a Medalha de Ouro de Direitos Humanos pelo Parlamento Português e pelo Presidente da República com a Ordem do Mérito.

Caso tenha algum comentário a fazer:  
[Agência Lusa](#)

DIÁRIO

## “A minha obrigação era convencer aqueles que até tinham alguma alergia a direitos humanos”

15.09.2016 às 18h00



Catarina de Albuquerque, a portuguesa “campeã” das Nações Unidas para a consagração do acesso a água potável como um direito humano universal, foi agora novamente premiada pelo seu trabalho em benefício de milhões de pessoas no mundo



CARLA TOMÁS



GONÇALO ROSA DA SILVA

**H**á mais de duas décadas que Catarina de Albuquerque se dedica à defesa dos direitos humanos a nível internacional. Esta semana viu mais uma vez o seu trabalho em defesa do acesso à água e ao saneamento básico no mundo ser recompensado. Foi agraciada com o prémio “Global Water”, atribuído pela Associação Internacional da Água, que congrega membros de mais de 130 países.

“Este prémio é a confirmação de que até consegui converter os que eram alérgicos a questões de direitos humanos”, afirma em entrevista ao Expresso. A jurista portuguesa foi a relatora Especial das Nações Unidas para a consagração do direito humano à água. Agora, aos 46 anos, preside à organização Sanitation and Water for All – uma parceria que junta outros organismos da ONU e instituições académicas, da sociedade civil e fundações privadas (como a de Bill Gates) entre mais de 150 entidades.

Para continuar a ler o artigo, clique [AQUI](#)

(acesso gratuito: basta usar o código que está na capa da revista E do Expresso. pode usar a app do Expresso - [iOS](#) e [android](#) - para fotografar o código e o acesso será logo concedido)

## CATARINA ALBUQUERQUE: A LUTA PELO DIREITO A ÁGUA POTÁVEL PARA TODOS

📌 Água e Comunidades 🕒 16/09/2016 📩



Catarina Albuquerque foi a grande vencedora do Prémio Água Global de 2016, atribuído pela **Associação Internacional de Água**, num reconhecimento pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos como relatora especial das Nações Unidas para a Água.

Conhecida como "visionária e cheia de carisma", **Catarina Albuquerque** teve um papel fundamental no processo que, em 2010, garantiu que a água potável e o saneamento fossem consagrados direitos universais, incorporados nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável formais 2015-2030, documento aprovado pela Assembleia Geral da ONU.

Para a Associação Internacional de Água, a atribuição deste galardão é uma "forma de reconhecer o papel excepcional que ela tem desempenhado como força motriz por trás do reconhecimento dos Direitos Humanos à Água e Saneamento", diz a associação em comunicado.

Num mundo em que cerca de 2,5 mil milhões de pessoas, um terço da população mundial, não têm acesso a instalações sanitárias adequadas e 663 milhões não têm a acesso a uma fonte de água potável, Catarina Albuquerque lutou e continua diariamente a lutar para mudar esta situação, na defesa do princípio fundamental de direito ao mais essencial das condições de vida.

"Os direitos humanos vêm questionar se estamos a fazer com que a água chegue às populações mais vulneráveis, se as tarifas da água são acessíveis aos mais pobres e como é que as comunidades mais marginalizadas e os sem-abrigo têm acesso à água", conta Catarina à TSF.

Catarina Albuquerque é neste momento presidente executiva do Saneamento e Água para Todos, um projecto criado pelas Nações Unidas que junta organizações como a ONU, Fundação Bill Gates, vários países e a sociedade civil.

O Prémio Global Water IWA será entregue a Catarina de Albuquerque a 9 de Outubro, na cerimónia de abertura do Congresso Mundial da Água da IWA em Brisbane, na Austrália.

Foto: Gerardo Santos

## PORTUGAL

Inscrições abertas

### Seminário em Lisboa por cidades justas

Texto Juliana Batista | Foto Lusa | 17/09/2016 | 09:38



A APAV dinamiza na capital portuguesa um seminário para refletir sobre formas de acabar com todas as formas de violência

IMAGEM

A+ A- ENVIAR IMPRIMIR COMENTAR PARTILHAR

PORTUGAL ANTERIOR SEGUINTE

Tendo em vista o combate a «todas e quaisquer formas de discriminação e de intolerância» a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) organiza, no próximo dia 10 de outubro, o «Seminário (in)tolerância e discriminação: cidades justas e seguras para tod@s».

O colóquio terá lugar no auditório do Centro de Informação Urbana de Lisboa, a partir das 10h00. Até às 16h30, o seminário será uma oportunidade para dar respostas a questões como – «Quais são as melhores práticas (...) para a prevenção e combate à violência motivada pelo racismo e todas as formas de intolerância? Quais os direitos e serviços de apoio disponíveis para aqueles/as que foram vítimas de violência motivada pelo racismo ou pelo discurso de ódio?»

Entre os oradores estão Catarina Marcelino, Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, João Lázaro, presidente da APAV, Luísa Malhó, do Alto Comissariado para as Migrações, Ojeaku Nwabuzo, investigador sénior na Rede Europeia Antirracismo, Sérgio Aires, da Rede Europeia Anti-Pobreza e Elizabete Brasil, da União de Mulheres Alternativa e Resposta.

O seminário decorre no âmbito da parceria com o European Forum for Urban Security (EFUS) para o desenvolvimento do projeto «Just and Safe Cities for All: local actions to prevent and combat racism and all forms of intolerance», que tem como objetivo sensibilizar e informar as comunidades locais sobre o problema da violência motivada pelo racismo e todas as formas de intolerância. As [inscrições](#) podem ser feitas online.

## Embaixada

Embaixador

Ministra Conselheira

A Embaixada

Serviço de Imprensa  
e Cultura

Serviço de Segurança

Secção Política e  
Económica

Serviços Gerais

**Iniciativas da  
Embaixada**

Oradores da  
Embaixada

Newsletter da  
Embaixada

### Embaixador Sherman Apoia Vítimas de Violência Doméstica

23 de Setembro de 2016



O Embaixador Sherman e a mulher foram os anfitriões do evento.

O Embaixador Robert Sherman e a Embaixatriz Kim Sawyer foram os anfitriões de um jantar de gala e leilão para promover o apoio a vítimas de violência doméstica, na sua residência em Lisboa.

A Embaixatriz Kim Sawyer explicou que desde a sua chegada a Portugal que se tem dedicado a trabalhar na emancipação das mulheres, de diferentes formas. Reconhece que embora a questão da violência doméstica seja um flagelo que afecta

tanto a sociedade portuguesa americana todos estratos sociais e económicos. "Parece haver a ideia de que aquilo que acontece no seio da família fica dentro da família. Mas a violência doméstica é um crime público, e deve ser tratado como tal," afirmou a Embaixatriz.

O Embaixador Robert Sherman frisou que apoiar as vítimas de violência doméstica e remover todas as barreiras para que elas encontrem a ajuda que procuram é uma causa muito importante e é também um desafio, com aspectos diferentes, a nível global.

Esta angariação de fundos a par de outras actividades desenvolvidas pela Embaixada Americana visa aumentar a sensibilização para a ajuda às vítimas de violência doméstica.

O evento contou com a extraordinária participação de Kátia Guerreiro que graciosamente fez questão de se associar a esta causa.